

## ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -  
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870  
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

## EDITORIAL

## NON SUPRA GRAMMATICOS

Em seus devaneios, Bolsonaro mostra acreditar que tem poderes imperiais, flertando com atos inconstitucionais

Schisma. Sigismundo de Luxemburgo (1368-1437), imperador do Sacro Império Romano-Germânico, amplamente conhecido por sua vasta cultura, cometeu um erro gramatical ao usar a palavra 'schisma' – que, no latim não é uma palavra do gênero feminino, mas Sigismundo a usou como se fosse. Quando cometeu esse pequeno deslize, Sigismundo foi corrigido e esbravejou, dizendo que era o imperador e podia fazer o que quisesse, podia tudo. Então, prontamente, um conselheiro fez questão de lembrar o monarca: 'Ceasar non supra grammaticos'. Traduzindo: 'o imperador não está acima da gramática'. A frase tornou-se um ditado que, apesar de ter origem na Idade Média, ainda é atual. Contemporâneo no Brasil em que o presidente acredita ter poderes imperiais.

E não é cisma. Nem schisma.

Cada dia mais torna-se evidente o total desconhecimento do presidente Jair Bolsonaro (PSL) em relação ao seu papel, do que diz a Constituição e da função exercida pelos poderes Legislativo e Judiciário, além de instituições, entre elas a imprensa e a ciência.

Sempre em palanque, já de olho em 2020 e apostando na tática do conflito odioso, devido à falta de projeto e resultados, Bolsonaro revela – de uma forma constante – que os 28 anos no baixo clero da Câmara, com a média de uma proposta aprovada a cada 14 anos, foram insuficientes para que ele entendesse qual é o papel dos três poderes.

Quer um exemplo?

"A campanha acabou para a imprensa, eu ganhei. A imprensa tem que entender que eu, Jhonny

Bravo, Jair Bolsonaro ganhou (sic), p\*\*\*\*. Ganhou, p\*\*\*\*. Vamos entender isso", declarou ele, com a verbosidade que já tornou-se característica, apesar de estar distante do decoro esperado para a função presidencial.

Vencedor nas urnas, Bolsonaro passa a impressão de que acredita ter recebido poderes imperiais e incontroláveis. Resumidamente, é um lema no estilo 'ganhei as eleições, faço o que quiser'.

No entanto, fora da bolha bolsonarista, não é assim que a banda toca. A Constituição, tão atacada pelo chefe do Executivo, prevê o equilíbrio entre os poderes, com o Legislativo e o Judiciário sendo um sistema de freios e contrapesos, justamente para que a Presidência não tenha poderes... imperiais. O presidente não pode tudo, simplesmente por ter vencido uma disputa eleitoral. Existe um limite: a Carta Magna.

Com profundas dificuldades em dialogar com os demais poderes, além de governar na base de caneladas e canetadas, Bolsonaro mantém a sua aposta no clima de Fla-Flu, cria cortinas de fumaça (não seria a fumaça oriunda do desmatamento?), tenta desacreditar as instituições, principalmente a imprensa, para impor a sua narrativa, ajudado por uma militância digital disposta a atacar todos aqueles que discordam o governo, em uma espécie de macarthismo com Wi-fi.

Não é cisma. Nem schisma.

É um fato. Ou factum, em latim. É preciso que as instituições e os poderes lembrem que 'o imperador não está acima da gramática'. E muito menos Bolsonaro está acima da Constituição. ■

## ARTIGO

## COMO ENCARAR O DESEMPREGO NO MUNICÍPIO?

Luiz Paulo Costa

Jornalista e escritor

O governador Franco Montoro (1983-1986) lembrava sempre que as pessoas moram no município, onde tudo o que puder deve ser feito. A geração de empregos também precisa ocorrer nos 5.570 municípios brasileiros até por iniciativa própria. A década perdida de 1980 foi pior em São José dos Campos e municípios vizinhos do Vale do Paraíba que a atual que termina em 2020. Porque coincidiu com a crise da indústria bélica que dispensou milhares de trabalhadores da Avibrás, Embraer, Engesa e outras fábricas da região.

Na época uma iniciativa envolveu a prefeitura e a câmara de vereadores de São José dos Campos como protagonistas de uma ação que chegou a

ocupar em atividades produtivas mais de dez mil trabalhadores desempregados: a criação pioneira da lei municipal autorizando atividades econômicas de pequeno porte e de caráter doméstico. Logo chamadas "atividades de fundo de quintal". Permitiu o uso das moradias (própria ou alugada) em atividades econômicas que ocupassem até 30% da casa e mais o quintal.

Coube ao Departamento de Fiscalização e Posturas da Prefeitura selecionar as atividades econômicas que não incomodavam os vizinhos para receber o alvará de funcionamento aprovado por lei gerada pela Câmara de Vereadores. E com dispensa do imposto sobre serviços (compensada pelo aumento de arrecadação do ICM do município). Como esta, até hoje, é possível uma série de iniciativas para os 5.570 municípios brasileiros participarem da recuperação dos empregos no País. ■

## SOBE E DESCE

SOBE  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A cidade entrou na briga para tentar trazer a multinacional chinesa Huawei, que pretende investir mais de R\$ 3 bilhões no estado de São Paulo.

DESCE  
ECONOMIA

A economia apresentou retração no segundo trimestre deste ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central apresentou queda de 0,13% no segundo trimestre.

## FRASE



"Dê uma chance de um governo de quatro anos para a liberal-democracia. Tenham um pouco de paciência"

Paulo Guedes  
Ministro da Economia



## CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

## Redação

redação@  
ovale.com.br

## ONDE NÓS ERRAMOS?

Esta indagação surgiu durante evento na Fundação Lemann e foi proferida pelo presidente da Câmara dos deputados, Rodrigo Maia, na última quinta-feira, 8/8/2019. No contexto Maia disse que a eleição de Bolsonaro foi um produto de nossos erros. Que erro ou erros foram estes? A resposta é óbvia: O erro fundamental foi "O Golpe Parlamentar" ocorrido em 2016. O impeachment da ex-presidente Dilma resultou num processo de deterioração do país e resultou no produto final que foi a eleição

de Bolsonaro. A partir do governo Temer o Brasil entrou em queda livre e os poucos meses do atual governo agravaram os problemas do país. O desemprego em alta, PIB em baixa, a destruição das grandes empresas de construção pesada, instituições desmoralizadas e o ódio disseminado na sociedade são alguns exemplos das consequências da decisão equivocada que resultou no impeachment, em 2016. O que esperar de um presidente que governa para uma minoria, que ataca a imprensa, o congresso, o judiciário,

as instituições ambientais, a ciência, a educação, os grupos minoritários discriminados da sociedade e ainda elege um torturador como herói da pátria? Se o golpe parlamentar não tivesse ocorrido, provavelmente teríamos eleito um presidente de centro e não estaríamos passando por esta crise institucional que hoje desestabiliza o país.

Paulo Santos

São José dos Campos

## CAÇAPAVENSE OURO NO PAN

Uma final emocionante! Parabéns Ederson Vilela Pereira.

Valeu o ouro (na prova dos 10 mil metros do atletismo)! Orgulho para todos nós.

Josmari Pauletti

São José dos Campos

## BOLSA FAMÍLIA

Bolsa Família deve ser apenas para quem precisa. Numa auditoria descobriu-se que até um gato recebia o dinheiro. Ninguém é contra o Programa Social para ajudar o pobre e sim contra espertalhões que querem receber indevidamente o benefício.

Carlos Eduardo Camandoni

São José dos Campos



As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do O VALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumidas pela redação.